Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

RETROSPECTIVA DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2000 E 2014

RHAYANNA BERNARDES GOMES; JESSICA DE JESUS NAZARETH; LARYSSA RAQUEL SCHMALTZ MARQUES; LUIZ PEDRO MONTEIRO SANTANA; ANITA DE MOURA PESSOA; NELSON JORGE DA SILVA JR
rhay_anna1@hotmail.com

Introdução: A presença de estrutura para a inoculação do veneno caracteriza alguns animais como peçonhentos, e assim causadores de acidentes, inclusive, que envolvem seres humanos. No Brasil é registrado anualmente cerca de 81.720 acidentes com animais peçonhentos, sendo 29% com aranhas, 58% com escorpiões, 8% com abelhas e 4% com lagartas; o acidente com formigas e marimbondos ainda não é registrado. Apesar de o número de acidentes no país serem elevado e dispormos de sistemas de informação como o Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN) que contempla o registro desse tipo de agravo à saúde, não dispomos de informações capazes de delinear a dimensão real desse problema, principalmente no que se refere a clinica do acidente. Objetivos: Esse trabalho tem como objetivo apresentar o perfil dos acidentes com animais peçonhentos para o estado de Goiás em um recorte temporal de quatorze anos (2000 a 2014). Métodos: Foi utilizado o Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN) do Ministério da Saúde para coleta de dados comparativos e secundários no período disponível no sistema (20001 a 2012). Estão sendo coletadas diretamente nas fichas de investigação do Centro de Informações Toxicofarmacológicas (CIT) a partir de formulário próprio, todas as variáveis necessárias para a caracterização dos acidentes. Resultados Parciais: No período de 2001 a 2012 foram notificados ao SINAN um total de 23.471 acidentes com animais peçonhentos em Goiás com um aumento de 47% dentro do intervalo. Dentre os acidentes, 52% causados por serpentes e 48% por artrópodes. As jararacas e os escorpiões são responsáveis por maioria dos registros. Para as notificações onde o sexo foi informado 66% foram indivíduos do sexo masculino e 44% feminino. Os acidentes ocorreram no período de chuvas para o estado (dezembro a abril), época que também coincide com período de reprodução de alguns desses animais. Quanto a classificação de gravidade, 65% foram leve, 26% moderados e 9% graves. Informações sobre o tratamento não estão disponíveis no sistema, entretanto segundo o SINAN 99% dos pacientes evoluíram para cura total e apenas 0,7% para cura com sequelas. O índice de letalidade foi de 0,3%. Conclusão: Cada dia aumenta o número de casos de acidentes com animais peçonhentos no estado de Goiás, e no que antes estariam relacionadas somente com serpentes, pesquisas recentes mostram o elevado índice com artrópodes, e que pouco ou nada se sabe sobre esses acidentes. Diante do exposto faz-se a importância de reaver num aspecto retrospectivo o perfil desses acidentes para o estado.

Palavras-chave: Artrópodes. Serpentes. Sinan.